

Oberto Dall'Orto

Jurista milanês (?-?). Foi juiz imperial (1133/37) nos tempos do Imperador Lotário II. É o autor da primeira redação dos costumes de direito feudal, os "Libri Feudorum", que passariam a integrar o "Corpus Iuris Civilis". Dele restam duas cartas onde fala sobre direito feudal, escritas ao filho Anselmo, que estudava jurisprudência em Bologna: a primeira corresponde aos títulos de 1 a 21 do segundo livro dos feudos e trata das fontes do direito feudal, dos direitos e obrigações de suseranos e vassallos, dos modos de investiduras, das regras de sucessão feudal, dos procedimentos nas questões que envolvem os feudos; a segunda forma os títulos de 21 a 24 e trata da devolução de feudos. Essas cartas não esgotam o campo das relações feudais, mas delimitam basicamente o sistema. Os "Libri Feudorum" foram iniciados por particulares e tornaram-se oficiais quando foram incluídos no "Corpus Iuris Civilis"; além das cartas de Oberto, esses livros contêm outros escritos, como os de Hugo Gambolado e de Gerardo Negro Capagisti, e nasceram de pontos controvertidos de direito feudal, nas cúrias feudais lombardas, ao tempo de Corrado, o Sálico, e Lotário II. A primeira redação é considerada a de Oberto, mas foram reescritos e ordenados por Ardizzone, de maneira mais orgânica, em dois livros com divisões em títulos, seguindo as constituições de Frederico Barbarroxa. A inclusão dos "Libri Feudorum" no "Corpus Iuris Civilis" foi obra de Uolino. Entre os séculos XII e XV, esses livros tiveram ampla difusão na Itália e Alemanha. Ainda são usados nas questões sobre títulos de nobreza.

Obrecht (Jakobus, dito Hobrecht, Obertus, Hobertus)

Compositor flamengo (Utrecht, Países-Baixos, 1430 (?) — Ferrara, Itália, 1505). Suas constantes mudanças de catedral, como maestro e diretor de escolas de canto, tornaram mais rápida a difusão de seu estilo de composição. Foi maestro na catedral de Utrecht, esteve em Ferrara, voltando a Utrecht onde dirigiu um coral de que fazia parte o pequeno Erasmo de Rotterdam. Por dois anos, foi diretor da escola de canto da catedral de Cam-

brai. Na catedral de São Donato, em Bruges, dirigiu um coral de capela, mudando-se depois para a capela de Notre-Dame em Antuérpia, o que o tornou conhecido pelos maiores maestros da época. Voltou depois a Bruges, a Thourout e Antuérpia. Em 1504, instalou-se na corte dos Médicis, em Florença, onde conviveu com vários músicos flamengos, Josquin Des Prés e Ockeghem, líderes do movimento musical europeu. No ano seguinte, foi atacado pela peste que se desencadeou sobre Ferrara e faleceu, deixando uma obra manuscrita variada. Fez mais de vinte "Missas", várias "Canções", "Hinos" e motetes com temas da Paixão. Em 1908, foi publicado por J. Wolf o "Compêndio da Obra de Obrecht". Como a de Ockeghem e de outros autores franco-flamengos, sua obra baseava-se no contraponto e na igualdade de funções entre as várias vozes (estilo polifônico). Porém, o cuidado com a forma técnica muitas vezes bloqueou o livre desenvolvimento da melodia. Essa preocupação com a técnica, essa impessoalidade e distinção de funções de cada linha melódica, lançou as bases sólidas da música polifônica. A influência de Obrecht, como a de Ockeghem, foi fecunda na história da música, apesar de ele ter-se encaminhado para uma pesquisa formalística, feita de um abstrato jogo de mosaicos sonoros.

Obregón (Alvaro)

Presidente mexicano (Alámos, 1867 — San Ángel, 1928). De família rica, teve todas as oportunidades educacionais. No entanto, foi sempre um decidido defensor da reforma agrária mexicana. Partidário de Francisco Madero, participou da revolução de 1910/11, que derrubou a ditadura de Porfirio Díaz. Com os graus de tenente, coronel e general, comandou os revoltosos de seu Estado. Em 1913, ajudou Venustiano Carranza a derrubar Victoriano Huerta. De 1913 a 1915, comandou as tropas constitucionais contra Emiliano Zapata e Pancho Villa. Com a morte de Carranza, foi eleito presidente para o período de 1920/24. Foi presidente por um partido que mesmo não abandonando o programa revolucionário de 1917, tentou uma conciliação com os Estados Unidos, cujos interesses no México haviam

sido atingidos pela nacionalização dos recursos do subsolo. Em 1923, reconheceu a validade das concessões petrolíferas a estrangeiros, anteriores a 1917. Mas a aplicação de medidas sociais, agrárias e anticlericais de 1917 dificultou seu governo. Sua luta contra o Vaticano, com a expulsão do representante do papa, originou uma guerra civil, durante a qual foi eleito P. E. Calles. Em 1927, foi novamente eleito para o período de 1928/32; porém, foi assassinado, antes de tomar posse, por um adversário da política de Calles, da qual Obregón se dizia continuador.

O'Casey (Sean)



Dramaturgo irlandês (Dublin, 1884 — Londres, 1964). De família pobre, foi autodidata e trabalhou como operário não especializado nas fábricas de Dublin e como estivador. Viveu e presenciou cenas de sofrimentos físicos e morais nos bairros pobres de Dublin, temas que sempre utilizaria em sua obra. Participou de movimentos sindicalistas irlandeses e lutou contra a Inglaterra na "Revolução da Páscoa", em 1916. Influenciado por Ibsen e Górkí, descreveu com estilo naturalista os ambientes de miséria e crime de Dublin. Em sua concepção, o mundo é um inferno; por isso, toma posições anárquicas, ironiza os heróis, a Igreja e o poder político, escandalizando seus concidadãos e transformando os malandros e as prostitutas em heróis. Tendo recebido muitas críticas na Irlanda, pois escarnejava inclusive do movimento nacionalista irlandês, a favor do qual lutara, teve que mudar-se para Londres. Com um estilo quase visionário, deixa o Naturalismo e adere ao Expressionismo, influenciado por Strindberg e as experiências do teatro alemão. De

O

sua fase naturalista são as obras "The Shadow of a Gunman" ("As Sombras de um Atirador", 1923); "Juno and the Peacock" ("Juno e o Pavão", 1924); "The Plough and the Stars" ("O Arado e as Estrelas", 1926). De sua fase expressionista são as obras "Silver Tassie" ("Taça de Prata", 1928); "Within the Gates" ("Dentro dos Portões", 1933); "Purple Dust" ("Poeira Vermelha", 1940); "Red Roses for Me" ("Rosas Vermelhas para Mim", 1946) e "The Bishop's Bonfire" ("A Fogueira do Bispo", 1955).

Occam ou Ockham (Guilherme de)

Filósofo, teólogo e político inglês (Ockham, Inglaterra, c. 1290 — Munique, Baviera, 1350). Nasceu ao sul de Londres, no condado de Surrey. Foi o maior representante da filosofia do séc. XIV. Depois de tornar-se franciscano, estudou em Oxford, onde fez conferências sobre as "Sentenças" de Pedro Lombardo. Se bem que tenha sido discípulo de Duns Scott, afastou-se do pensamento do mestre, tornando-se seu ferrenho opositor. Acusado de heresia por ter lutado contra o poder temporal dos papas, foi chamado a Avinhão por João XXII, permanecendo preso por quatro anos. Fugiu, foi excomungado pelo papa e protegido pelo Imperador Ludovico, o Bávaro. Passou a residir no convento da Baviera e a escrever seus tratados políticos. Para ele, a autoridade do imperador deveria fundamentar-se no consenso popular e não na aprovação do papa. Defendendo essa separação de poderes, praticamente inaugurou o moderno pensamento político. Fez uma tentativa de reconciliar-se com a Igreja, porém seus resultados não são conhecidos. O fundamento filosófico do pensamento de Occam é a afirmação de que as únicas realidades existentes são as coisas individuais; os "universais" seriam apenas palavras, signos que servem para designar um conjunto de semelhanças ou identidades de caracteres, abstraídos das coisas individuais pelo intelecto humano. Essa posição, conhecida como nominalismo, tem como uma de suas conseqüências a transformação de toda ciência em conhecimento empírico dos indivíduos. Outra decorrência é a separação entre conhecimento científico e fé religiosa: Occam negou que argu-

mentos racionais pudessem provar a natureza e a existência de Deus ou a imortalidade da alma. Defendeu a idéia de que as verdades religiosas escapam aos argumentos racionais, sendo exclusivamente objetos de fé. Dessa maneira, razão e dogma são independentes, como independentes são a filosofia e a teologia. No campo da política, esses pressupostos levaram Occam a combater a idéia medieval de Estado, segundo a qual todo poder político vem do alto, usada como justificativa da interferência do poder dos papas nos Estados europeus. O occamismo exerceu grande influência sobre o pensamento moderno, alimentando o empirismo filosófico-científico e o nascente Estado centralizado. A sua obra filosófico-teológica pertencem: "De Sacramento Altaris et de Corpore Christi"; "De Motu, Loco, Tempore, Relatione, Praedestinatione et Praescientia Dei"; "Espositio est Admodum Utilis Super Totam Artem Veterem"; "Summa Totius Logicae ad Adamum". Sobre ciências da natureza escreveu "Quaestiones in Octo Libros Physicorum"; "Summulae in Libros Physicorum (Philosophia Naturalis)"; "Quaestiones Super Physicam". Entre suas obras políticas estão: "Compendium Errorum Papae Johannis XXII"; "Defensorium Contra Johannem XXII"; "Tractatus de Potestate Imperiali"; "Dialogum Inter Magistrum et Discipulum de Imperatorum et Pontificum Potestate" (sua obra política mais importante).

Ockeghem ou Okeghem (Johannes)

Cantor e compositor flamengo (Termonde, 1430? — Tours, 1495), conhecido por suas músicas sacras e canções. Entre 1443 e 1444, foi cantor na catedral de Antuérpia, e de 1446 a 1448 na capela do Duque Carlos de Bourbon. Desempenhou as funções de capelão e compositor junto a Carlos VII (1453), ocupando ainda outros cargos, como tesoureiro da abadia de St. Martin em Tours e em Paris, no reinado dos dois monarcas subsseqüentes, Luís XI e Carlos VIII. No reinado de Luís XI (em 1465) recebeu o título de mestre da capela real. Fez muitas viagens (uma das quais pela Espanha em 1470), que lhe serviram para ampliar seus conhecimentos musicais. Discípulo de Guillau-

me Dufay e de John Dunstable, sua obra da maturidade apresenta-se mais rica que a dos mestres, devido ao predomínio da harmonia sonora coral. Compôs vinte canções que são consideradas como parte menor de sua obra, em comparação com as composições religiosas. Catorze de suas missas conservaram-se, entre as quais "Missa pro Defunctis", "Missa Prolationum" e "Missa Cuiusvis Toni". Nas últimas, é patente a maestria na arte do cânone e do contraponto. Deixou também dez motetes, entre eles "Ave Maria" e "Salve Regina".

Odets (Clifford)



Teatrólogo e roteirista norte-americano (Filadélfia, 1906-Nova York, 1963). Nasceu em Filadélfia, mas passou a infância em Nova York. Fez teatro amador, enquanto estudante, e tornou-se profissional ao completar os estudos superiores. Em 1929, com a proteção financeira e a fama da Theatre Guild, foi um dos criadores do "Group Theater" (Grupo de Teatro) e estreou como ator em 1930. Esse grupo encontrou no próprio Odets um escritor de talento para suas peças. Entre 1935/40, produziu sete peças para o Grupo. Seu primeiro trabalho, "Waiting for Lefty" ("Esperando por Lefty"), não foi patrocinado pelo Grupo de Teatro, mas foi encenado com atores do Grupo. Os Estados Unidos sofriam ainda as conseqüências da crise de 1929; Odets, com uma linguagem aberta, toma o público mostrando-lhe a corrupção do capitalismo. Sua popularidade crescia na medida em que criticava a exploração dos trabalhadores e a desmoralização da classe média, com idéias mais ou menos socialistas, sempre com realismo e drama. Essa popularidade fez com que fosse reconhecido como a nova promessa do teatro dramático. Sua

Oberto Dall'Orto — Odets, Clifford

primeira peça foi encenada em 104 cidades num só ano. "Awake and Sing" ("A Vida Impressa em Dólar", 1935) obteve o mesmo êxito. Porém, o maior sucesso do Grupo foi "Golden Boy" ("Menino de Ouro", 1937). Outras obras suas: "Till the Day I Die" (1935); "Lost Paradise" (1935); "Rocket to the Moon" (1935); "Night Music" (1940); "Clash by Night" (1941); "The Big Knife" ("A Grande Chantagem", 1949); "The Country Girl" ("A Provinciana", 1950). Escreveu para filmes de Hollywood. Nessa ocupação, seu maior sucesso foi em 1936, com "The General Died at Dawn" ("O General Morreu ao Amanhecer"). Em 1957, fez o roteiro para "The Sweet Smell of Success" ("A Embriaguez do Sucesso"); e dirigiu "None But a Lonely Heart" ("Apenas um Coração Solitário"). Em 1963, começava a dedicar-se a escrever para a televisão, quando faleceu.

Odoacro

Rei dos hérulos (434? — Ravena, 493). Filho de um ministro de Atila, invadiu o Império Romano e colocou-se a seu serviço. Em 476, o Exército romano, formado principalmente por bárbaros, revoltou-se, reivindicando um terço das terras da Itália. O patricio Orestes, que regia o império em lugar do pequeno Rômulo Augusto, opôs-se à pretensão do Exército. Odoacro foi aclamado rei dos revoltosos, Orestes foi morto e o império caiu definitivamente nas mãos dos bárbaros. Odoacro enviou então a Zenão, imperador do oriente, as insígnias imperiais, a fim de conseguir o título de patricio e firmar-se no poder como comandante da Itália. Embora admitisse tratá-lo como patricio, Zenão não o reconheceu oficialmente. Mais tarde, depois de violentas repressões, já seguro de seu poder, não se preocupou mais com qualquer título jurídico. Durante seu governo Odoacro manteve a administração imperial, sendo ajudado por funcionários romanos. No entanto, era aceito mais como o chefe de um acampamento bárbaro do que como um verdadeiro imperador ou rei dos romanos. Na política externa, tomou aos vândalos a Sicília e deixou aos visigodos a Provença. Depois da morte de Júlio Nepos, invadiu a Dalmácia. Sua vitória contra os rugos foi o início de sua

derrota, porque estes incitaram os ostrogodos a invadir a Itália. Teodorico, chefe dos ostrogodos, expõe a Zenão a necessidade de afastar para sempre um vizinho tão perigoso. Zenão apóia a idéia, e Teodorico, comandando um exército de ostrogodos e rugos, invade a Itália. Odoacro recrutou seus bárbaros, mas foi boicotado pelos romanos e vencido por Teodorico. Refugiou-se em Ravena e contra-atacou, vencendo os ostrogodos em Pavia; mas estes receberam o apoio também dos visigodos. Cercado em Ravena, Odoacro tentou negociar com os adversários e recebeu deles a promessa de que, se aceitasse render-se, seria conservado vivo e manteria uma parcela de seu poder. Dez dias depois, porém, Teodorico acusava-o de conspiração e mandava matá-lo no palácio de Laureto.

Odorico de Pordenone

Beato da Igreja Católica (Perto de Pordenone, cerca de 1286 — Udine, 1331). Um dos principais viajantes da baixa Idade Média, tornou-se monge franciscano na juventude, entrando para o mosteiro de Udine. Em 1316, foi para o oriente, onde permaneceu até 1330, desenvolvendo atividades missionárias. Depois de sua volta à Europa (ao que parece tendo passado pelo Tibete), relatou suas andanças em 1330 a Frei Guilherme de Solagna, que as anotou em latim vulgar; a obra intitulada "Descriptio Terrarum" revelou-se um ótimo documento sobre a Ásia. Odorico ganhou mais fama entre os leigos que entre os eclesiásticos e tornou-se, já em meados do século XIV, objeto de culto popular, reconhecido pela Igreja só em 1755.

Oersted (Hans-Christian)



Físico e químico dinamarquês (Rudkjeebing, 1777 — Copenhague, 1851). Pioneiro

do estudo do eletromagnetismo, era filho de um farmacêutico e irmão do famoso juriconsulto Anders Sandøe (1778-1860), que seria primeiro-ministro da Dinamarca em 1853. Estudou em Copenhague a partir de 1794. Em 1800, conseguiu o grau de doutor em filosofia com a tese "Dissertatio de Forma Metaphysica Elementaris Naturae Externae" ("Dissertação sobre as Formas Metafísicas Elementares da Natureza Externa", 1799), e no mesmo ano começou a lecionar química. Através de uma bolsa, viajou durante cinco anos para instruir-se (Alemanha, Holanda e França). Na volta, foi nomeado professor de física da universidade de Copenhague e ainda lecionou ciências naturais na escola militar. Viajou, em 1822, para Berlim, Munique, Paris, Londres e Edimburgo. Fundou uma sociedade dinamarquesa para propagação das ciências naturais; foi conselheiro de Estado e membro permanente da Sociedade Real de Ciências da Dinamarca. Em 1829, dirigiu a Escola Politécnica de Copenhague e em 1842 foi escolhido pela Academia de Ciências de Paris como associado estrangeiro. Escreveu e fez experiências sobre vários elementos químicos, propriedades dos líquidos e ácidos. São famosas suas experiências sobre a compressão dos líquidos — para isso, inventou o piezômetro — e o estudo do eletromagnetismo, contido na obra "Experimenta Circa Efficaciam Conflictus Electrici in Acum Magnetium" ("Experimentos Acerca da Ação de Descargas Elétricas sobre uma Agulha Magnética", Copenhague, 1820). Além dessa obra e de sua tese de doutoramento em filosofia, escreveu "Ansicht der Chemischen Naturgesetze" ("Doutrina das Leis Naturais da Química", 1812); "Die Naturwissenschaft in ihrem Verhältniss zu Dichtkunst und Religion" ("A Ciência da Natureza em suas Relações com a Poesia e a Religião", 1850); "Die Naturwissenschaft und die Geistesbildung" ("A Ciência da Natureza e a Educação do Espírito", 1850); "Neue Beiträge zur dem 'Geist in der Natur'" ("Nova Contribuição a 'O Espírito na Natureza'", 1850). Memórias suas e muitos artigos científicos foram escritos no "Journal" de Schwegger, nos "Anais" de Poggendorff, nos "Anais de Química e Física" e na "Revista de Ciências Naturais".

Offenbach (Jacques)



Compositor alemão (Colônia, 1819 — Paris, 1880). Filho de Isaac Juda Eberscht, cantor da sinagoga de Colônia. Fez uma longa série de operetas, quando já estava em Paris, influenciado pelas alegres músicas do carnaval de Colônia; suas melodias são vivazes e cheias de refrões populares. Em Paris completou os estudos musicais, aperfeiçoando-se em violoncelo. Foi tamanha sua habilidade com esse instrumento, que chegou a imitar o virtuosismo de Paganini com o violino. Dirigiu música cênica no Théâtre-Français e dedicou-se à direção teatral, o que o favoreceu em sua carreira de operetista. Dirigiu também ópera cômica, tendendo para o caricatural (ópera bufa). Seu primeiro sucesso foi a "Chanson de Fortunio" ("Canção de Fortunio"), escrita para a comédia "Le Chardelier" ("O Candelabro"). Em 1855 passou a dirigir o teatro Boffes-Parisiens. Em 1876, abandonou o teatro para dedicar-se exclusivamente à composição. Viajou para a Inglaterra, Alemanha e América e, em seguida, fixou-se em Paris cuidando só de suas operetas. Nelas, o que mais importava eram o ritmo e o humor das situações criadas. Mas Offenbach não conheceu somente esse tipo de composição; de vez em quando aflorava, entre um refrão e outro, seu sentimentalismo de origem germânica. Suas obras principais são: "Orphée aux Enfers" ("Orfeu no Inferno", 1858); "La Belle Hélène" ("A Bela Helena", 1864); "Barbe-Bleue" ("Barba-Azul", 1866); "La Vie Parisienne" ("A Vida Parisiense", 1866); "Robinson Crusoe" (1867); "La Grande Duchesse de Gérolstein" ("A Grã-Duquesa de Gérolstein", 1867); "Les Contes D'Hoffmann" ("Os Contos de Hoffmann", de publicação póstuma: 1881).

Ogden (Peter Skene)

Explorador canadense (Quebec, Canadá, 1794 — Oregon City, EUA, 1854). Antes da Guerra de Independência dos Estados Unidos sua família residira em Nova Jersey. De volta para o Canadá, seu pai tornou-se juiz da corte de Quebec. Ogden, em 1821, empregou-se na Hudson's Bay Company. Viajou, em nome da empresa, por várias regiões inexploradas do noroeste dos Estados Unidos e sudoeste do Canadá. Chegou ao monte Shasta, Estado de Nevada e Utah. Deu nome ao rio Humboldt, no Nevada. Em homenagem a ele existem, em Utah, Ogden City, Ogden Canyon, Ogden Hole, Ogden River e Ogden Valley. De 1845 em diante sua base de viagem tornou-se o forte Vancouver e Ogden veio a ser o chefe principal da Columbia River Trade. Era, em seu tempo, o homem branco mais conhecido pelos índios a oeste das Montanhas Rochosas. Resoluto e corajoso, era benquisto pelos seus homens e pelos índios. Diz-se que, depois do massacre da Missão Whitman, em 1847, tratou bem às mulheres índias e suas crianças, tanto assim que os índios não desejariam que os prisioneiros de sua tribo tivessem ficado nas mãos de outro qualquer. Escreveu "Traços da Vida do Índio Americano e seu Caráter".

O'Hara (John Bernard)

Poeta australiano (Bendigo, 1862 — Melbourne, 1927). Formou-se em 1885 na Universidade de Melbourne. Quatro anos depois era diretor do Colégio de Melbourne, posto em que permaneceu até 1916. Enquanto dirigia esse colégio, completou a maior parte de sua produção artística. Cantou os mares e a natureza luxuriante do hemisfério sul; na poesia lírica destacou-se como o principal poeta australiano. Foi o autor de "Songs of the South" ("Canções do Sul", 1897); "Lyrics of Nature" ("Canto da Natureza", 1899); "Sonnets" ("Sonetos", 1902); "Odes and Lyrics" ("Odes e Cantos", 1906).

O'Hara (John Henry)

Jornalista e escritor norte-americano (Pottsville, Pennsylvania, 1905 — Princeton, Nova Jersey, 1970). Sua vida aventureira serviu de tema para várias obras que escreveu na linha dos chamados "waste landers" (romancistas

e poetas norte-americanos dedicados à crítica social). O talento de O'Hara aparece sobremodo em "Appointment in Samarra" ("Encontro em Samarra" 1934), que focaliza de maneira satírica a estrutura de classes e os preconceitos sociais de uma pequena cidade do interior norte-americano. Com sucesso embora menor, tentou dirigir sua crítica à vida nas grandes metrópoles como Nova York, por exemplo em "Butterfield 8" ("Disque Butterfield 8", 1935), filmada em 1960 com Elizabeth Taylor no papel principal e que trata da prostituição. Deixou também "The Doctor's Son and Others Stories" ("O Filho do Médico e Outras Histórias", 1935), "A Rage to Live" ("Fúria de Viver", 1949). À tela foi levado também "Pal Joey" ("Meus Dois Carinhos") com Rita Hayworth, Kim Novak e Frank Sinatra (1957).

O. Henry (William Sidney Porter, dito)



Contista norte-americano (Greensboro, 1862 — Nova York, 1910). Ainda criança, perdeu os pais e foi criado por uma tia, que nele desenvolveu o gosto pelas narrativas. Só conseguiu estudar até os quinze anos, quando precisou trabalhar (como balconista). Ótimo caricaturista, essa qualidade traduziu-se nos esboços de personagens que fazia para suas obras, em dois ou três traços. Aos dezenove anos teve de abandonar o serviço por estar com os pulmões enfraquecidos. Em 1894, fundou o semanário humorístico chamado "Rolling Stones" e colaborou no "Daily Post" de Houston. Trabalhou num banco mal administrado e, por causa de uma diferença na contabilidade, foi perseguido pelos banqueiros e teve de fugir para Nova Orleans, abandonando mulher e filha. Esteve também na América

Odoacro — O. Henry, William Sidney Porter, dito

Central. Essa fuga pareceu um reconhecimento de culpa, e O. Henry foi acusado e condenado a cinco anos de prisão. Voltando aos Estados Unidos, foi preso e passou três anos na Penitenciária de Ohio, de onde saiu por bom comportamento. Nesses anos de cadeia, fixou seu estilo e a forma de seus contos. Foi também como presidiário que adotou o pseudônimo O. Henry. Livre, mudou-se para Nova York, onde passou a viver da literatura. Seus contos bem-humorados, de final inesperado e com uma visão rósea dos dramas da vida, passaram a ser disputados pelas revistas e repudiados pela crítica. Suas personagens eram consideradas superficiais, caricaturas morais que contam com a jovialidade do autor. Benevolente ante os conflitos da vida, O. Henry encontrava sempre soluções amáveis. Desenvolveu mais a técnica do que o próprio conteúdo de sua obra: armava um começo rápido e bem claro; desenvolvia emotivamente diálogos e ações até tornarem-se absurdos e, dois parágrafos depois do clímax, terminava o conto, comovente ou humorístico. Suas obras mais importantes: "The Four Million" ("Os Quatro Milhões", 1907); "The Trimmed Lamp" ("A Lâmpada Polida", 1907); "Heart of the West" ("Coração do Oeste", 1907); "The Voice of the City" ("A Voz da Cidade", 1908); "Option" ("Opção", 1909); "Roads of Destiny" ("Estradas do Destino", 1909).

O'Higgins (Bernardo)



Militar e político chileno, (Chillán, 1776 — Lima, 1842). Era filho de Ambrósio O'Higgins, general espanhol nascido na Irlanda e vice-rei do Peru. Começou seus estudos num convento de missionários. Morou algum tempo em Lima; a fim

de completar sua educação, partiu para a Inglaterra, onde conviveu com Francisco Miranda, venezuelano imbuído de idéias de libertação. Ficou nove anos na Espanha. Embarcou depois para o Chile, mas seu navio foi preso pelos ingleses e O'Higgins teve de retornar a Cádiz. Enquanto isso, recebeu a notícia de que seu pai o desertava de tudo, devido a suas idéias. De volta ao Chile, em 1802, preparou por oito anos o plano de libertação desse país dirigindo-se ao povo, aos nobres e aos oficiais. Em 1810, foi um dos líderes do movimento que culminou com a independência e, já em 1811, era uma das figuras principais da política chilena: lutou junto com San Martín na libertação do Chile e Argentina. Embora adversário do ditador, uniu-se a ele na luta contra as tropas do general espanhol Pareja. Devido a seus feitos, sua popularidade aumentou, tendo sido eleito generalíssimo das tropas rebeldes. Depois da vitória de Chacabuco (1817), O'Higgins foi nomeado "diretor" por uma junta reunida em Santiago. Teve outros sucessos sobre as tropas espanholas, organizou a primeira esquadra naval e subiu ao poder em 1818. Porém as lutas políticas e a incapacidade de muitos de seus seguidores tornaram difícil seu governo. Em 1823, foi obrigado a demitir-se, dirigindo-se ao Peru, onde morreu em 1842.

Ohm (George Simon)

Físico alemão (Erlangen, Baviera, 1789 — Munique, 1854). Era filho de um seringueiro e precisou interromper várias vezes seus estudos para ajudar o pai. Ao mesmo tempo mostrou curiosidade para o estudo das ciências, conseguindo entrar na Universidade de Erlangen em 1803. Em 1817, foi nomeado professor de matemática e física no ginásio de Colônia. Lecionou na Escola Militar de Berlim e, de 1833 a 1849, dirigiu a Escola Politécnica de Nuremberg. De 1849 em diante foi encarregado da cátedra de física da Universidade de Munique. Já em 1826, publicara a lei que leva seu nome, relacionando grandezas relativas à corrente elétrica. Entretanto, somente no ano de 1841, Pouillet e alguns físicos ingleses mostraram como sua teoria permitia a distinção entre intensidade e quantidade de eletricidade. No mesmo ano, Ohm

recebeu da Sociedade Real de Londres a medalha Copley. Dedicou-se também à acústica e aos fenômenos de interferência: explicou o colorido dos tons e as oscilações sonoras. Sua descoberta diz que um circuito possui três quantidades fundamentais: a força eletromotriz (E), a intensidade da corrente (I) e a resistência total do circuito (R). Sua lei estipula que I é diretamente proporcional a E e inversamente proporcional a R, logo $I = E/R$ e $E = RI$. A palavra "ohm" designa hoje uma unidade de resistência elétrica. É definida como a resistência oferecida a uma corrente constante, por um tubo de mercúrio, a 0 graus Celsius, de seção uniforme, de comprimento igual a 106,3 centímetros e de massa igual a 14,4521 gramas. Suas leis encontram-se nas obras "Die Galvanisch Kette Mathematisch Bearbeitet" ("O Circuito Galvânico Tratado Matematicamente", 1827); "Beitrag zur Molekularphysik" ("Contribuição à Física Molecular", 1849); "Grundzuge der Physik" ("Fundamentos de Física", 1854).

O'Honet (Georges)

Escritor francês (Paris, 1848 — id., 1918). Começou os estudos de arquitetura, mas abandonou-os para dedicar-se à advocacia (que apenas começou a exercer). Após a guerra de 1870, contra a Prússia, lançou-se ao jornalismo. Sete anos depois, iniciou uma longa série de novelas ("As Batalhas da Vida") para jornais e revistas. Conheceu profundamente o teatro, no qual estreou com "Regina Sarpi". Lançou também uma opereta, "Aux Avant-Postes" ("Nos Postos Avançados"). Abandonou o teatro quando seu drama "Serge Panine" foi rejeitado pela crítica; porém, transformou o drama em novela, obtendo sucesso. Grande número das novelas da série "Batalhas da Vida" foi mais tarde levado por ele ao teatro, com grande êxito, sendo muitas traduzidas no exterior. Começou depois uma nova série intitulada "La Légende et l'Histoire" ("A Lenda e a História"), à qual pertencem "Le Serre de l'Aigle" ("A Garra da Águia"); "Pour Tuer Bonaparte" ("Para Matar Bonaparte") e "Le Partisan". Ao eclodir a Primeira Guerra Mundial, começou a publicação de uma série de volumes com o título de "Jornal de um Burguês em

Paris durante a Guerra". Sofreu críticas por ser sua obra considerada convencional.

Oldenburg (Claes)

V. Oldenburg, Claes, Enciclopédia Abril (vol. IX).

Olinda (Pedro de Araújo Lima, marquês de)



Estadista brasileiro (Recife, PE, 1793 — Rio de Janeiro, GB, 1870). Iniciou seus estudos no Recife, onde aprendeu latim, filosofia racional e moral, o que lhe deu conhecimentos suficientes para ingressar na Universidade de Coimbra. Doutou-se em cânones em 1819, voltando ao Brasil no mesmo ano. Destacou-se então no jornalismo e na política, tornando-se uma das principais figuras do movimento de Independência. Em 1821, começou sua carreira política, como deputado por Pernambuco às cortes de Lisboa; participou também da Assembleia Constituinte de 1823 e das primeiras legislaturas (1826/27). Ocupou os cargos de ministro de Estado no Primeiro Reinado (1823 e 1827), ministro da Justiça dos Negócios Estrangeiros (1832). Em 1837, tornou-se regente do Império, substituindo o Padre Feijó até a maioria de Dom Pedro II. Foi nove vezes ministro de Estado. Presidiu quatro vezes o Gabinete; em 1848, cedeu o comando político ao visconde de Monte Alegre. Não tendo participado do Gabinete de Conciliação, apoiou o movimento da Liga Progressista, na qual se fundiram os partidos Conservador e Liberal (1862/64). Foi sócio-fundador do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e diretor da Academia de Direito de Olinda. Durante o Segundo Reinado, recebeu várias homenagens: em 1841, o título de visconde e, em 1854, o de marquês. Cavaleiro e fidalgo da Casa Imperial re-

cebeu ainda títulos nacionais e estrangeiros. Com mais de cinquenta anos de vida pública, Olinda escreveu vários relatórios e ensaios sobre assuntos administrativos e políticos, inclusive um "Projeto de Constituição para o Império".

Olivares (Gaspar de Guzmán)

Político espanhol de origem italiana (Roma, 1587 — Toro, 1645). Era filho de Enrique de Guzmán, embaixador da Espanha em Roma. Iniciou seus estudos para o sacerdócio em Salamanca. Durante o reinado de Filipe III, soube ganhar a confiança do príncipe (o futuro Filipe IV). Ao chegar ao poder como favorito do rei, teve sob seu controle as finanças do império espanhol, e levou à morte e à prisão a maioria de seus inimigos. Personalidade cheia de instabilidades e contradições, teria apressado a decadência do império espanhol. Querendo centralizar o poder, provocou a revolta de muitas províncias, entre elas Portugal (1640) e Flandres (1648); desse modo, a grandeza da Espanha e sua unidade interior vieram abaixo. Junto com várias batalhas decisivas, o império perdeu seu prestígio diante da Europa e do mundo. Filipe IV demitiu seu favorito (1643), mas o modo de agir de Olivares fora fruto do sistema político e do ambiente de corrupção; provavelmente nenhum de seus contemporâneos teria feito melhor. O que o tornou mais antipático diante das gerações posteriores foi a perseguição ao grande escritor Francisco de Quevedo y Villegas, que em versos retrucava às ameaças de Olivares.

Oliveira (Antônio Mariano Alberto de)



Poeta brasileiro (Palmital de Saquarema, RJ, 1859 — Ni-

terói, RJ, 1937). Após concluir os estudos de farmácia, em 1884, ingressou na faculdade de medicina, que abandonaria no terceiro ano. Já nessa época haviam sido publicadas suas "Canções Românticas" (1877/78), que, apesar de ainda inscritas nos moldes do Romantismo, já se afastavam dele. As "Meridionais" (1884) foram um manifesto parnasiano por excelência, com prefácio escrito por Machado de Assis. Em 1892, Alberto de Oliveira foi nomeado oficial do gabinete do presidente do Estado do Rio de Janeiro, e, em seguida, diretor geral da Instrução Pública. Em 1914 tornou-se professor da Escola Normal e da Escola de Arte Dramática do Rio de Janeiro e, mais tarde, inspetor do ensino. Sua atividade literária e intelectual foi intensa: já na década de 1880, sua casa em Niterói era ponto de encontro dos intelectuais. Foi um dos líderes do movimento anti-romântico "A Nova Idéia", preconizando a poesia escultural. Junto com Machado de Assis, fundou a Academia Brasileira de Letras. Em 1900, publicou, sob os pseudônimos de Alta Troll e D. Bibas, "Lira Acaciana", uma coletânea de sátiras e epigramas. Nesse mesmo ano apareceu a primeira edição de "Poesias", reunião de todas as obras anteriores, exceto "Canções Românticas", que só entrariam — reduzidas e modificadas — na edição de 1912. Construindo poemas estilisticamente perfeitos e considerado, junto com Olavo Bilac e Raimundo Corrêa, um dos integrantes da "trindade parnasiana", Alberto de Oliveira foi respeitado até mesmo pelos modernistas. Escreveu também "Versos e Rimas" (1895) e "Ramos de Árvore" (1922), além dos ensaios críticos "O Culto da Forma na Poesia Brasileira" e "Poesias Brasileiros".

Oliveira (Armando de Salles)

Engenheiro, industrial, jornalista e político brasileiro (São Paulo, SP, 1887 — São Paulo, 1945). Concluindo o curso de engenharia na Escola Politécnica de São Paulo, mostrou logo sua capacidade profissional, auxiliando na construção da Estrada de Ferro Mogiana e mais tarde nas usinas hidráulicas de Itaipava (Companhia de Eletricidade São Simão—Cajuru) e na Cachoeira do Marimbondo, de sua propriedade.

O'Higgins, Bernardo — Oliveira, Armando de Salles

Foi diretor das Empresas Orion de Barretos, da Companhia de Eletricidade de Rio Preto, da Companhia de Força e Luz de Jaboticabal e de várias outras no interior do Estado de São Paulo. Viajando pela Europa (1923/28), procurou relacionar-se com os processos de metalurgia, eletricidade e estradas de ferro. Foi fundador e presidente do Instituto da Organização Nacional do Trabalho e participou do Conselho Deliberativo da Liga Nacionalista. Recebeu condecorações como: Grã-Cruz da Ordem de Cristo de Portugal, Grã-Cruz da Polônia Restituta, de Grande Oficial da Legião de Honra Francesa e Grande Oficial da Coroa da Itália. Fundou a Universidade de São Paulo e dela recebeu o título de doutor honoris causa. Dirigiu o jornal "O Estado de S. Paulo" de 1915 a 1938. Teve grande destaque no movimento constitucionalista de 1932 e foi nomeado interventor do Estado na ocasião. Eleito governador em 1934, deixou em 1936 o cargo, a fim de candidatar-se à presidência da República. Em 1937, a instalação do Estado Novo provocou seu exílio. Sete anos depois, voltou enfermo ao Brasil e faleceu. Entre suas obras estão: "Para que o Brasil Continue" (1935), "As Finanças de São Paulo no Meu Governo" (1937).

Oliveira (João Alfredo Correia de)

Jurista e estadista brasileiro (Goiana, PE, 1835 — Rio de Janeiro, GB, 1919). Diplomou-se em direito pela Faculdade do Recife em 1858. Foi delegado de polícia, promotor público, juiz municipal e de direito. Ingressando na política elegeu-se deputado em sua cidade, em 1859, e deputado-geral nas legislaturas de 1861 a 1864, e de 1869 a 1872. Presidente da Província do Pará, de 1869 a 1870, foi ministro do Império nos Gabinetes presididos pelo visconde de Rio Branco (1871/75) e a seguir no do marquês de São Vicente (em 1877, ano em que se elegeu senador). Presidente da Província de São Paulo, de 1885 a 1886, presidiu após isso o Gabinete conservador de 1888, o penúltimo da monarquia. Nessa função, apresentou à Câmara dos Deputados o projeto que resultou na abolição da escravatura. Na República, já sexagenário, foi chamado a presidir o Banco do Brasil.

Oliveira Martins (Joaquim Pedro de)



Historiador e político português (Lisboa, 1845 — id., 1894). Aos catorze anos, quando faleceu seu pai, foi obrigado a abandonar os estudos e trabalhar para manter-se. Tornou-se um autodidata, lendo e estudando nas horas de lazer. Empregou-se no comércio em 1859. Dez anos depois, conseguiu uma alta posição nas minas de Santa Eufêmia (Espanha) como administrador, onde permaneceu até 1874. Nesse ano voltou a Portugal, como diretor dos caminhos de ferro Porto—Póvoa do Varzim. Ficaria nesse cargo até 1888, desenvolvendo também uma atividade pela qual tinha grande interesse: a literária. Em 1878, Oliveira Martins publicou um estudo, "A Circulação Fiduciária", pelo qual obteve uma medalha de ouro e o ingresso na Academia Real de Ciências de Lisboa. No entanto, dedicara-se durante anos ao estudo de antropologia, mitologia, instituições primitivas e economia, que lhe forneceram as informações para escrever, ainda em 1878, "O Helenismo e a Civilização Cristã"; em 1879, "História da Civilização Ibérica" e "História de Portugal"; em 1881, "Portugal Contemporâneo"; em 1882, "Sistema dos Mitos Religiosos"; e, em 1885, "História da República Romana". A prosa viva e saborosa, mesmo nos trabalhos históricos, fez com que fosse considerado um dos mais importantes prosadores do Realismo português. Em 1886, dedicou-se à atividade política e foi eleito deputado em várias legislaturas. Por volta de 1890, parece ter revisto suas posições iniciais, favoráveis ao socialismo. Desiludido com a vida pública, voltou-se para as biografias

de heróis, onde exaltava a retidão moral, a força de vontade e a fé cristã. Adere à monarquia e escreve "Os Filhos de Dom João I" (1891), "A Vida de Nun'Alvares" (1893) e, em 1894, quando faleceu, deixa inacabado um estudo sobre a vida de Dom João II, "O Príncipe Perfeito". Colaborou também em inúmeras publicações literárias e científicas portuguesas.

Oliveira (Raimundo Falcão de)

Pintor brasileiro (Feira de Santana, BA, 1930 — Salvador, id., 1966). Seus primeiros contatos com a pintura e o desenho começaram já na infância: sua mãe fazia pinturas decorativas com motivos religiosos. As primeiras influências permaneceriam, de certa forma, no conjunto de suas realizações. Como pintor, desenvolveu-se autodidaticamente e apresentou seus primeiros trabalhos a partir de 1951. Após realizar uma exposição individual na Galeria Oxumaré, entre 1953 e 1958, foi residir em São Paulo, onde aprofundou os estudos de expressão e realizou várias mostras individuais. A seguir expôs também na Guanabara e em Buenos Aires. Participou de inúmeras exposições coletivas, nas quais recebeu vários prêmios: III, V e VI Salão Baiano de Belas-Artes (1953/56); V e VI Salão Nacional de Arte Moderna (Rio de Janeiro, 1956/57); IX ao XII Salão Paulista de Arte Moderna (1960/63); VII e VIII Bienal de São Paulo (1963/65); etc. Suas obras foram também expostas no exterior: Salão Comparações (Paris, 1965); Oito Pintores Ingênuos Brasileiros (Paris, 1965); Avaliação da Pintura Latino-Americana (Caracas, 1965). Regressou à Bahia, onde se suicidou no início de 1966. Foram realizadas várias exposições póstumas, inclusive no exterior. Suas obras, sempre com temática religiosa, podem ser classificadas em três fases distintas: na primeira, até 1953, destaca-se uma certa afinidade com Rouault. Nesse período, a figura era realçada pelo contorno compacto e deformado. Na segunda fase (até fins da década de 1950), Oliveira experimentou transfigurações de imagens de velhos santos. Na última fase, há uma grande transformação no estilo, aproximado às vezes ao primitivismo, mas sempre dedicado às narrações bíblicas.

Omar I (Omar Ibn Al-Khattab)

Segundo califa muçulmano (Meca, 581 ? — Medina, 644). Pertencendo ao clã de 'Adi, foi opositor de Maomé até 617, quando se converteu ao islamismo. Ao lado de Abu Bakr, tornou-se um dos principais conselheiros de Maomé. Durante seu governo, Abu Bakr nomeou Omar para sucedê-lo. Omar governou de 634 até 644, quando foi assassinado por um escravo persa. Conquistou a Síria, a Palestina, o Egito, a Mesopotâmia e o Irã, transformando o Estado islâmico em potência mundial. Omar conservou a administração local nos territórios conquistados, cobrando enormes tributos para manter as tropas árabes. Realizou também reforma de ordem interna, lançando as bases do aparato estatal e jurídico do império árabe. Foi o primeiro a nomear delegados cuja função era a de julgar os poderes do califa. Criou, para si, a denominação de "Amir-al-mu'minin" ("Comandante dos crentes"), que seria o título de todos os califas. Deve-se a ele a instituição do calendário muçulmano, fixando o Ano da Hégira em 16 de julho de 622.

Omar Khayyam (Ghriyathuddin Abulfath 'Omar Ibn Ibrahim al-Khayyami, dito)



Matemático, astrônomo e poeta persa (Nichapur, c. 1057 — id., 1123). Estudou em Nichapur, junto com Alp Arslan Nizam al-Mulk, futuro vizir do sultão, que daria a Omar o cargo de diretor do Observatório de Bagdá e um salário anual de 1 000 dinares. Com isso, foi possível a Omar prosseguir seus estudos de matemática. Em 1074, foi convidado pelo sucessor de Arslan, o sul-

tão Malik, para reformar o calendário, integrando uma equipe de oito sábios. O novo calendário persa fixava uma nova era, a era djelaliana, em homenagem a Malik, cujo sobrenome era Djelal ed din. Omar era também autoridade no campo da filosofia, da jurisprudência e da história, embora tivessem sido encontrados apenas alguns tratados seus de metafísica, escritos em árabe; era predominantemente um matemático. Atribuiu a seus estudos sistematizados de matemática, escritos em árabe, o nome de álgebra. No entanto, é mais conhecido no Ocidente como poeta graças à publicação do "Rubaiyat", feita por Edward Fitzgerald em 1859. A obra é a compilação de vários "rubais", quadras populares cuja criação é atribuída a Omar, que teria escrito cerca de mil "rubais". Cada quadra constitui um poema completo e canta o amor, o prazer e o vinho, adquirindo, às vezes, um sentido pessimista. Constituem um retrato do modo de vida e de pensar dos persas no tempo de Omar.

O'Neill (Eugene Gladstone)

V. O'Neill Enciclopédia Abril (vol. IX)

Ophüls (Maximilian Oppenheimer, dito Max)

Cineasta naturalizado francês (Sarrebück, Sarre, 1902 — Hamburgo, 1957). Sua nacionalidade não é bem definida, pois sua terra era independente até 1935, quando se uniu à Alemanha. No entanto, fixou-se na França em 1938 e desenvolveu seu trabalho declarando-se francês de coração. Inicialmente foi ator e encenador de teatro; com 22 anos, já era famoso e passou a viajar pela Europa e Estados Unidos, até fixar-se na França. Quando se transferiu para o cinema, levou consigo influências do teatro, que logo se diluíram com influências vindas de todas as formas de espetáculo, desde a ópera até o circo. Em 1957, voltou à Alemanha e ao teatro, e, antes de morrer, encenou "Le Mariage de Figaro" ("As Bodas de Figaro"), enquanto preparava um filme sobre Modigliani. Realizou inúmeros filmes, todos bastante elaborados. Sua temática girava em torno do amor e da mulher. Apresentava o mundo sob o ângulo da mulher, que considerava

o único ser puro, numa visão em geral trágica: a sua heroína é sempre infeliz, sofre por um amor irrealizável. No entanto, ocultava a tragicidade atrás da alegria e do prazer; essa ambigüidade entre a aparência (alegre) e a realidade (trágica) é a marca (barroca) de seus filmes, dos quais se destacam: "Liebelei" (1932), obra de estréia, realizada na Alemanha; "La Signora di Tutti" (1934); "Yoshimura" (1937); "De Mayerling a Saravejo" (1940); "Lettre d'une Inconnue" (1948); "La Ronde" (1950); "Le Plaisir" (1952); "Madame de..." (1953); e "Lola montès" (1955).

Oppenheimer (J. Robert)



V. Oppenheimer, Enciclopédia Abril (vol. IX)

Orcagna (Andrea di Cione, dito Andrea)

Pintor, escultor e arquiteto florentino (Florença, c. 1308 — ?, c. 1368). Filho de um ourives, matriculou-se, em 1343/44, na "Arte dei medici e speziali". Em 1352 foi admitido na corporação dos pedreiros. Em 1354 começou a realizar sua grande obra, o retábulo para o cruzeiro esquerdo de Santa Maria Novella da capela de Strozzi. O trabalho, terminado em 1357, evidencia sua sensibilidade pelas formas, enquanto rejeita a utilização do fundo, preenchendo-o de dourado. Orcagna trabalhou também como arquiteto, no Duomo de Florença, em 1357 e entre 1364 e 1366. De 1358 até 1360, foi arquiteto da catedral de Orvieto, com seu irmão Matteo di Cione. Em 1367 recebeu a missão de realizar um retábulo para São Mateus, patrono de uma corporação. Porém, adoeceu no ano seguinte, e foi substituído por seu irmão, Jacopo di Cione; talvez tenha morrido no mesmo ano. A

Oliveira, João Alfredo Correia de — Orcagna, Andrea di Cione, dito Andrea

ele é também atribuída a autoria do afresco "A Morte e o Julgamento", no Campo Santo de Pisa. Como escultor, Orcagna realizou uma só obra: o tabernáculo do oratório da corporação de "Or San Michele", uma complexa estrutura decorativa, onde o motivo principal é a vida da Virgem. Orcagna deixa claro o declínio da arte gótica; seu estilo inovador prenuncia a Renascença. É considerado uma das maiores figuras do século XIV, ao lado de Giotto.

Orellana (Francisco de)

Soldado espanhol e primeiro explorador do rio Amazonas (Trujillo, c. 1511 — Venezuela ?, c. 1546). Viajou para o Peru em 1535 e instalou-se em Guayaquil em 1537, quando foi nomeado lugar-tenente de Gonzalo Pizarro, para explorar uma região desconhecida de Quito, o "País da Canela". Em abril de 1541 comandou uma expedição composta de cinquenta soldados para buscar provisões. Conta-se que, chegando à confluência dos rios Napo e Marañon, pediu a opinião dos acompanhantes para decidir se continuaria ou não a viagem. Decidiu-se que prosseguiriam; desceram o grande rio e conseguiram chegar ao Atlântico sem piloto nem bússola. De volta à Espanha, foi acusado de traidor por Pizarro. Apesar disso, conseguiu a autorização do governo para explorar as terras de Nova Andaluzia (Amazonas), em 1544. Morreu em viagem, provavelmente na Venezuela. Existem várias versões sobre a origem do nome do rio Amazonas, atribuído a Orellana. Segundo uma delas, Orellana teria sido atacado, na altura do rio Nhamundá ou do rio Trombetas, pelos camuri, cujos guerreiros seriam mulheres. Daí o nome do rio, por analogia às amazonas da mitologia grega. Segundo outra versão, ele teria ouvido uma lenda nativa acerca de mulheres guerreiras.

Oresme (Nicole)

Físico, matemático e astrônomo francês (Cean, c. 1330 — Lisieux, 1382). Estudou teologia e, entre 1356 e 1361, foi mestre do colégio de Navarre, da Universidade de Paris. Em 1363 foi enviado como emissário de João, o Bom, para tentar convencer o Papa Urbano V a deixar Avinhão. No ano seguinte, tornou-se deão de Ruão. Em

1370, o Rei Carlos V nomeou-o capelão real e, em 1377, bispo de Lisieux. No entanto, dedicou-se mais à ciência do que à teologia. É considerado um dos mais completos representantes do primeiro Renascimento francês, cujo centro principal era a Universidade de Paris. Pertenceu ao círculo dos conselheiros de Carlos V, com os quais discutia as regras da ciência de governar, baseando-se principalmente em Aristóteles (do qual traduziu, para o francês, "Ética", "Política", e o "Econômico"). Três séculos antes de Descartes, serviu-se do francês para compor tratados filosóficos e científicos, quando a língua usual era o latim. No campo da física e da astronomia, antecipou Galileu, sustentando a lei da queda dos corpos e outras leis da mecânica, expostas nas obras "De Deformitate Qualitatum" ("Sobre a Deformação das Qualidades"), "Traité de l'Esphère" ("Tratado sobre a Esfera"), e "Traité du Ciel et du Monde" ("Tratado sobre o Céu e o Mundo"). No livro "Traité de la Latitude des Formes" ("Tratado da Latitude e das Formas") preconizou o emprego das coordenadas. Porém, a principal obra de Oresme seria "De Moneta" ("Sobre a Moeda"). Escrita provavelmente por volta de 1360, sob a influência de Aristóteles, condena a prática corrente e corrupta de cunhagem das moedas na França. Considerava a moeda um peso definido de ouro, garantido pela autoridade que a emitisse e que não teria direito de alterar-lhe o padrão, o peso ou a proporção da liga metálica. A partir dessas noções, investigou várias questões de economia, como a da inflação. Porém, não constam de seu sistema econômico o crédito e a letra de câmbio, apesar de, na época, tais elementos já ocuparem papel ativo no mundo da economia.

Oribe (Manuel)

Político uruguaio (Montevideu, 1792 — id., 1857). Engajou-se na luta pela libertação do Uruguai, que pertencia ao Brasil, em 1825. A independência seria proclamada a 25 de agosto do mesmo ano, com o apoio da Argentina. Oribe participou das lutas, como um dos dirigentes. Nomeado ministro da Guerra no governo de José Fructuoso Rivera (1833/35), sucedeu-o no po-

der. Durante seu governo, Oribe tentou estabilizar a economia e criou a Universidade Nacional. Acusado por Rivera de submeter-se à Argentina, desencadeou-se uma guerra civil. Os partidários de Rivera desfraldaram uma bandeira vermelha, enquanto a de Oribe era branca, dando origem às denominações dos dois tradicionais partidos políticos uruguaio — Colorados e Blancos. Rivera tomou Montevideu em outubro de 1838 e depôs Oribe, que se refugiou na Argentina. Aliando-se a Rosas, presidente argentino, recebeu um exército para retomar o poder. Entre 1842 e 1851, conseguiu apossar-se de grande parte do território uruguaio e organizou seu governo em Cerrito, de onde comandou o cerco a Montevideu, conhecido como "Sitio de Nueve Años". No entanto, eclodiu simultaneamente na Argentina uma rebelião encabeçada por Urquiza, com o apoio do Brasil. Para garantir seu poder, Rosas destituiu Oribe do cargo de comandante do Exército argentino em operações no Uruguai, mas mesmo assim foi derrotado por Urquiza. Juntamente com tropas brasileiras (sob o comando do então conde de Caxias), o novo governante argentino marchou sobre Montevideu e venceu as forças de Oribe, que refugiou-se na Espanha. Retornando à pátria em 1855, Oribe encabeçou outra guerra civil, durante a qual morreu.

Orígenes

Teólogo e exegeta grego (Alexandria, c. 185 — Tiro, Fenícia, c. 254). Sua vida foi narrada pelo filósofo neoplatônico Porfírio, que o caracterizava como pagão neoplatônico. Porém é mais verossímil a versão do historiador eclesiástico Eusébio, segundo a qual o pai de Orígenes seria São Leônidas, que morreria martirizado durante a perseguição de 202. Querendo seguir o exemplo do pai, Orígenes teria tentado entregar-se aos perseguidores, mas sua mãe o impedira, escondendo-lhe as roupas. Orígenes passou então a ensinar gramática, para sustentar a família. Aos 28 anos, abandonou o ensino leigo, para dirigir a escola catequética local, a convite do bispo de Alexandria. Ensinando elementos da fé cristã e assistindo os martírios, logo percebeu que os cristãos necessitavam de co-

nhcimentos filosóficos para combater os intelectuais pagãos. Decidiu pôr em prática o projeto de São Clemente: fundar uma escola de "conhecimentos cristãos", o "Didascaleion", onde as Escrituras seriam estudadas sistematicamente; foi uma das bases do que seriam as universidades medievais. A fama de Orígenes cresceu e sua presença era requerida em vários centros cristãos. Viajou, a fim de combater hereges e pagãos, para Roma, Arábia, Antioquia, Palestina e Grécia, estabelecendo contatos com as maiores personalidades da época. Em 230, foi ordenado padre, à revelia de Demetrius, bispo de Alexandria, que o expulsou da cidade. Instalado em Cesárea, na Palestina, continuou seus ensinamentos e fundou a célebre biblioteca na qual trabalhariam Eusébio e São Jerônimo. Em 250, foi preso e torturado por Décio, porém sobreviveu. O grande mérito de Orígenes foi sistematizar a doutrina cristã: escreveu, ainda em Alexandria, "De Principiis", onde tentou dar uma explicação coerente aos dogmas do cristianismo, baseando-se em dois princípios — o amor de Deus e a liberdade humana. Algumas teses dessa obra, como a preexistência das almas, a salvação universal, a inferioridade do Filho em relação ao Pai, seriam condenadas pelo quinto Concílio Ecumênico (Constantinopla, 553). Orígenes foi também o fundador da ciência bíblica: comparou várias versões existentes da Bíblia, e descobriu algumas novas; paralelamente, escreveu comentários sobre os livros das Escrituras. De sua vasta obra (calculada em torno de 2 000 volumes), destacam-se "Contra Celsum" (c. 248), onde combate, parágrafo por parágrafo, a obra "Alethes Logos", do anticristão Celso, e "Peri Euches" (c. 233), sobre o Padre Nosso. Entre seus discípulos, alguns tornaram-se famosos: Dionísio Alexandrino, o Grande, Gregório Taumaturgo e Eusébio.

Orlando di Lasso (Roland De Lattre)

Compositor belga (Mons, c. 1530 — Mônaco, 1594). Em 1554, esteve na Inglaterra, onde foi apresentado ao cardeal Pole, a quem dedicou um moteto. Em 1557, foi convidado por Albrecht IV, duque de Bavária, para ir a Munique. Permaneceu nessa cidade, dedicando-se inteiramen-

te à música, graças à proteção do duque. Famoso em toda a Europa, convidado várias vezes pelos reis da França e da Itália, foi sempre recebido com aclamações. Em 1571, na França, tornou-se amigo do poeta Ronsard, com o qual compôs algumas canções. Com a morte de seu protetor em 1579, Orlando suspendeu as atividades por algum tempo. Em 1589, publicou ainda seis Missas; mas a partir dessa época, com a saúde já debilitada, permaneceu inativo até a morte. É considerado o principal representante da escola franco-flamenga do século XVI. Os motetos latinos foram publicados sob o título "Magnum Opus Musicum". Destacam-se "Timor et Tremor"; "Tristis Est"; "Justorum Animae". Compôs também madrigais em italiano e em latim e coros humorísticos.

Orléans (Luís Filipe Joseph, duque de)

Príncipe e político francês (St. Cloud, 1747 — Paris, 1793). Filho de Luís Filipe (duque de Orléans), recebeu inicialmente o título de duque de Montpensier e, depois, duque de Chartres. Tornou-se duque de Orléans com a morte do pai (1785). Afastando-se da corte de Versalhes por não simpatizar com a Imperatriz Maria Antonieta, construiu junto de sua residência, no Palais-Royal, várias lojas para saldar dívidas e aumentar suas rendas. Sua popularidade como político cresceu quando, em 1789, aderiu ao Terceiro Estado. Durante a Assembléia Constituinte ocupou as cadeiras da extrema esquerda e, em junho de 1791, seria admitido no Clube dos Jacobinos. Após a queda da monarquia, em 1792, foi apelidado "Louis Égalité" (Luís Igualdade); no mesmo ano, eleito deputado para a Convenção, aderiu à Montanha, rival da Gironda. Votou pela morte do rei (seu primo) e contra a suspensão da sentença. Porém, a traição e a fuga do General Dumouriez, a quem estavam aliados não só os amigos e parentes de Égalité, mas também seu próprio filho, Luís Filipe, futuro rei da França, serviria de pretexto para que os girondinos o acusassem de realista. Em abril de 1793, os girondinos conseguiram a ordem de prisão de Égalité; transferido para Marselha, onde foi interrogado, negou categoricamente as acusações de conspirar pela restauração da

monarquia. Não obstante, foi julgado e condenado pelo Tribunal Revolucionário. Morreu guilhotinado a 6 de novembro.

Orozco (José Clemente)

V. **Orozco**, Enciclopédia Abril (vol. IX).

Ortega y Gasset (José)



Filósofo espanhol (Madrid, 1883 — id., 1955). De família de jornalistas e políticos, fez os estudos clássicos com jesuítas. Licenciou-se em filosofia e letras pela Universidade de Madrid em 1902; com a tese "Los Terrores del Año Mil. Crítica de una Leyenda". ("Os Terrores do Ano Mil. Crítica de uma Lenda"), doutorou-se em 1904. Foi para a Alemanha, onde seria influenciado por Hermann Cohen e outros adeptos da escola neo-kantiana, que combateria mais tarde. Regressando à Espanha, foi nomeado professor de metafísica da Universidade de Madrid e publicou seu primeiro livro, "Adán en el Paraíso" (1910). Fundou vários periódicos: "Espana" (1915); "El Sol" (1917); "Revista de Occidente" (1923). Exerceu atividade política, embora não chegasse a ser um militante. Em oposição às interferências da ditadura de Primo de Rivera na vida intelectual e universitária, renunciou à cátedra, em 1929, e organizou seu famoso curso extra-universitário, "Que Es Filosofía?". Em 1931 fundou "Agrupación al Servicio de la República" e foi eleito deputado nas Cortes Constituintes da República. Afastou-se logo a seguir das atividades políticas e dissolveu o grupo. Entre 1936 e 1945 exilou-se voluntariamente na Europa e na Argentina. Retornando à Espanha no fim da Segunda Guerra Mundial, fundou, em 1948, com Julian

Orellana, Francisco de — Ortega y Gasset, José

Marias, o Instituto de Humanidades, instituição privada de ensino superior. A chamada "escola de Madri", por ele fundada, influenciou toda a vida cultural da Espanha em inúmeros aspectos: filosofia, literatura, psicologia, história. Sua filosofia é a negação do racionalismo europeu, que acentua a primazia do pensamento sobre o ser; é a valorização da vida humana, antecipando, em alguns aspectos, o que seria o existencialismo francês. A síntese de sua doutrina pode ser encontrada na afirmação: "Eu sou eu e minha circunstância" (1914). A vida é a noção modal de seu sistema, constituindo-se em objeto mesmo da metafísica. Ela é concebida como o oposto da substância (aquilo que subsiste): é aquilo cuja única realidade consiste em "chegar a ser". Diante dela, a razão não é mais que sua auxiliar. É por isso que Ortega y Gasset apregoa a razão vital, isto é, a razão voltada às necessidades da vida. Nessa medida, seu sistema pode ser denominado raciovitalista. O corolário da noção de vida são as noções de tempo e de história: a vida é temporal e histórica. Deve-se, portanto, abandonar a razão física pela razão histórica. Ortega propugnava o perspectivismo, dizendo que são igualmente válidas as mais diversas concepções sobre o mundo. Falsa seria só a perspectiva que pretende ser a única, a utopia, a verdade não localizada, vista de "lugar nenhum". O problema do racionalismo, segundo Ortega, era ter sido utópico nesse sentido. Para ele, a verdade ilimitada e absoluta só poderia ser composta pela justaposição de todas as visões parciais, o que seria impossível, já que cada vida é um ponto de vista sobre o Universo. Assim, é preciso que cada qual se contente com o ponto de vista em que se acha situado, conforme a época e as circunstâncias. A noção de história adquire, para ele, uma conotação bastante singular. A filosofia de Ortega y Gasset é antiintelectualista, voltando-se sempre à vida, mesmo a cotidiana. Por outro lado, demonstra-se aristocrata e elitista, quando afirma, em "La Rebelión de las Massas" ("A Rebelião das Massas", 1929), ser natural que as massas sejam dirigidas: o que as caracteriza é a incapacidade. Deixou inúmeras obras, entre as quais: "Meditaciones del Quijote"

("Meditações do Quixote", 1914); "El Tema del Nuestro Tiempo" ("O Tema do Nosso Tempo", 1923); "España Invertebrada" ("Espanha Invertebrada", 1921).

Ortigão (José Duarte Ramalho)

Ensaísta e jornalista português (Porto, 1836 — Lisboa, 1915). Passou a infância no campo. Aos catorze anos ingressou na Faculdade de Direito de Coimbra, mas não chegou a formar-se. Apesar disso, tornou-se professor de francês no Colégio da Lapa, no Porto, e começou a escrever no "Jornal do Porto" aos dezanove anos. Em 1868, nomeado oficial da secretaria da Academia Real das Ciências, transferiu-se para Lisboa, onde colaborou em vários jornais: "Revolução de Setembro", "Diário de Notícias", "Diário Popular", "Jornal do Comércio" e "Diário da Manhã", além do periódico brasileiro "Gazeta de Notícias". Manteve contato com vários escritores e intelectuais progressistas da época. Na "Questão Coimbrã" tomou o partido de Castilho, contra Antero de Quental, mas mesmo assim tornou-se amigo deste, e aliou-se a seu grupo, a chamada "Geração dos 70", da qual faziam parte Eça de Queirós, Oliveira Martins, Teófilo Braga e outros. Em 1871, junto com Eça de Queirós, fundou uma revista: "As Farpas", uma "crônica mensal de política, de letras e de costumes", segundo suas próprias palavras. Com a partida de Eça para o exterior, Ortigão assumiu sozinho a direção da revista, e alterou sua linha; a tendência satírica foi abandonada, em favor da doutrinação pedagógica. Tornando-se um conservador em matéria de política, opôs-se ao golpe republicano de 1910 e, como protesto, renunciou ao cargo de secretário da Academia. Em sua vasta obra, compilada em 39 volumes, destacam-se os livros de viagem, pela linguagem descritiva que sempre cultivou. Deixou também vários ensaios, dos quais destaca-se "O culto do Arte em Portugal" (1896). Além disso, escreveu, junto com Eça, a novela "O Mistério da Estrada de Sintra", publicada originalmente em folhetins no "Diário de Notícias".

Orwell (Eric Arthur Blair ditto George)

Escritor inglês de origem hindu (Bengala, 1903 —

Londres, 1950). Estudou em Eton, na Inglaterra, uma escola de elite, o que iria influenciar seu ponto de vista sobre a sociedade inglesa. Regressando à Índia, serviu, entre 1922 e 1927, na Polícia Imperial Indiana. Abandonou-a, revoltado com a política colonial dos ingleses, e passou a dedicar-se à literatura. Voltou à Europa, onde viveu, em Londres e em Paris, em condições extremamente humildes, que seriam descritas nos seus primeiros livros, "Down and Out in Paris and London" ("Vencido em Paris e Londres", 1933) e "The Road to Wigan Pier" ("O Caminho para Wigan Pier", 1937). Ao deflagrar-se a Guerra Civil Espanhola em 1936, partiu para a Espanha, onde escreveu artigos para a imprensa e acabou se engajando numa milícia dos republicanos, porque, segundo suas próprias palavras, "naquela época, e naquela atmosfera, isso pareceu a única coisa que podia fazer". Lutou junto aos partidários do POUM (Partido Obrero de Unificación Marxista); ferido, regressou à Inglaterra em 1937. Recolheu-se em Hertfordshire para escrever, criar galinhas e cultivar verduras. Durante a Segunda Guerra Mundial, tentou alistar-se, mas foi rejeitado. Em compensação, recebeu o cargo de correspondente da BBC na Índia. As melhores obras de Orwell baseiam-se em sua própria experiência. Assim "Homage to Catalonia" ("Lutando na Espanha", 1938) é o relato do seu engajamento na Guerra Civil Espanhola, onde se desiluiu totalmente com a política sectária das organizações de esquerda. O livro "Animal Farm" ("Revolução dos Bichos", (1945) e sua obra-prima "Nineteen-Eighty-Four" ("1984", 1949) derivam da experiência na Espanha. O primeiro satiriza o que lhe parecia o aburguesamento dos líderes da Revolução Russa. E o outro condena o estalinismo em particular e o totalitarismo em geral, retratando uma teórica sociedade futura onde seria levado ao extremo o controle da vida do cidadão. Imprimindo à sua obra um caráter humanista e crítico, escreveu também "Burmese Days" (1934); "The Clergiman's Daughter" (1934); "Keep the Aspidistra Flying" (1936); "Coming up for Air" (1944); "Critical Essays" (1946); "Shooting an Elephant" (1950).

Osiander (Andreas Hosemann, dito Andreas)

Teólogo e reformador alemão (Brandemburgo, 1498 — Königsberg, 1552). Filho de ferreiro, educou-se em Leipzig, depois em Altenburg e, finalmente, na Universidade de Ingolstadt. Ordenou-se padre em 1520. Porém aderiu a Lutero e trabalhou intensamente para o movimento da Reforma. Em 1522, conquistou para o movimento Albert von Hohenzollern. Ajudou a redigir a Ordem da Igreja de Brandemburgo-Nürnberg (1543) e compilou a Ordem da Igreja de Pfalz-Neuberg (1543). Responsável pela publicação de "De Revolutionibus Orbium" de Copérnico, provocou grande interesse pela obra. Em 1548 retirou-se para Königsberg (atual Kaliningrado), onde seria nomeado professor da faculdade de teologia. Nessa função, desencadeou uma série de controvérsias com os luteranos, ao afirmar que Lutero tinha omitido uma questão prática importante: como dar atualidade à crucificação do Cristo. Afirmava também que Cristo estava realmente presente no homem. A doutrina de Osiander, exposta nas obras "An Filius Dei Fuerit Incarnandus si Peccatum non Introvisset in Mundum, Item de Imagine Dei" ("Discussão sobre se o Filho de Deus Deveria Ter-Se Encarnado Caso o Pecado não Tivesse Entrado no Mundo, e Também sobre a Imagem de Deus", 1550) e "Von dem einigen Mittler Jesu Christo und Rechtfertigung des Glaubens" ("Sobre Jesus Cristo, o Único Mediador e Justificativa da Crença", 1551), seria condenada pela faculdade luterana.

Osmã I

Fundador do Império Otomano (Sogüt, 1259? — id., 1326). Seu nome, tradução turca do árabe Uthman, é a origem do nome do império e da dinastia que o governou durante 650 anos (otomano). Filho de Ertoghul, chefe de Sogüt, emirato turco. Convertendo-se ao islamismo, empreendeu uma lenta mas obstinada guerra santa contra os bizantinos. Após a morte do sultão seldjúcida de Kônia, nomeou-se (1299) sultão dessa região, sobre a qual já estendera sua influência. A guerra prosseguia: seu método de ataque consistia em cercar a cidade

inimiga com exércitos permanentes, para bloquear a economia local. Anexou sucessivamente vários territórios e estendeu seu império até Nicéia e Brusa, obrigando os bizantinos a buscarem refúgio em Constantinopla. Segundo as crônicas, Osmã teria morrido logo após a tomada de Brusa.

Osório (Manuel Luís)



Militar brasileiro (Conceição do Arroio, hoje Osório, RS, 1808 — Rio de Janeiro, GB, 1879). Apesar de mal saber ler e escrever quando se alistou como voluntário na Cavalaria da Legião de São Paulo, fez brilhante carreira no Exército. Participou da guerra da Independência do Brasil, na província de Cisplatina. Durante a guerra da Cisplatina (1825/28), destacou-se em Sarandi e Ituzaingo. Em 1835, servia em Bagé, como tenente, quando interrompeu a Revolução Farrroupilha. Liberal, simpatizou com o movimento mas desaprovou seu caráter separatista. Aderiu ao Exército Imperial e combateu os farrapos até a paz de Poncho Verde, em 1845. Durante a intervenção brasileira no Uruguai (1851), comandou suas tropas que combatiam Rosas e Oribe. Em 1859, adquiriu a patente de brigadeiro e, em 1864, comandou uma brigada em apoio ao General Flores, do Uruguai. Após a rendição de Uruguiana, Osório tornou-se marechal-de-campo. Era o militar de maior prestígio em toda a região do Prata, com 42 anos ininterruptos de ação militar. Não obstante ao iniciá-lo a Guerra do Paraguai o comando do Exército aliado contra o Paraguai foi entregue ao General Mitre, com quem Osório iria se desentender várias vezes. Apesar de alguns insucessos no início da campanha, Osório,

comandando o Exército brasileiro em ação, conseguiu a rendição do General Estigarribia em setembro de 1865. Pôde, assim, dispor do território uruguiaio para operações militares, tanto do Exército como da Marinha, o que contribuiria para o sucesso da invasão do Paraguai. No dia 24 de maio de 1866, os aliados romperam a defesa paraguiaia na batalha de Tuiuti, cujos planos foram traçados pessoalmente por Osório. Ferido durante a batalha, foi substituído pelo General Polidoro Jordão. Mas não tardou a voltar à luta. Em 1867, comandando o III Corpo de Exército, penetrou no território paraguiaio, de Tuiuti a Tuiucurê, indo acampar em Humaitá. Combateu nas batalhas de Itororó e de Avaí. Após a guerra, foi promovido a marechal, e, em 1877, elegeu-se senador pelo Rio Grande do Sul. A partir do ano seguinte, ocupou o cargo de ministro da Guerra, exercendo-o até morrer. Recebeu do imperador o título de barão, mais tarde, marquês de Herval. Osório é o patrono da Cavalaria do Exército brasileiro.

Ospina Rodrigues (Mariano)

Político colombiano (Guasca, 1805 — Medellín, 1885). Estudou no Colégio Mayor de Nuestra Señora del Rosario de Santa Fé de Bogotá, até doutorar-se em direito. Durante a juventude, opôs-se radicalmente a Simón Bolívar e, por isso, foi perseguido. Recolheu-se, então, na província de Antióquia, permanecendo no anonimato até a morte de Bolívar. Em 1846 foi eleito deputado no Congresso de Nueva Granada, onde viria a exercer o cargo de presidente da Câmara. Sua opinião a respeito de Bolívar havia mudado; demonstrou-o publicamente ao subscrever, como presidente da Câmara, a lei que inaugurava a estátua do libertador. Tornou-se chefe do Partido Conservador Neogranadino e fundou, com José Eusebio Caro, "La Civilización", órgão do Partido. Participou das legislaturas pelas quais se reformulou a Constituição de 1853: no ato de 1855, criou-se o Estado de Panamá; a lei de 1856 constituiu o Estado de Antióquia e, mais tarde, os Estados de Santander, Bolívar, Boyacá, Cauca, Cundinamarca e Magdalena. A Constituição, finalmente reformulada por

Ortigão, José Duarte Ramalho — Ospina Rodrigues, Mariano

completo, foi expedida em 22 de maio de 1858, já sob a presidência de Ospina, eleito no ano anterior. Estava assim constituída a Confederação Granadina, na qual os Estados seriam soberanos e deveriam estabelecer sua própria administração. No governo, enfrentou uma série de dissensões internas. Em 1859, o Estado de Magdalena rebelou-se, e Ospina, para controlar a situação, enviou um comunicado ao Congresso Nacional para que este sancionasse a lei orgânica da força pública nos Estados, mas esta lei só iria agravar a situação: em maio de 1859, a Assembléia do Estado de Cauca, encabeçada pelo General Mosquera, candidato rival de Ospina nas eleições, protestou contra a lei e recebeu adesões de outros Estados. No início de 1860, eclodiu a guerra civil. O presidente foi preso e, uma vez libertado, refugiou-se na Guatemala.

Ossietzky (Carl von)

Jornalista e pacifista alemão (Hamburgo, 1889 — Berlim, 1938). Filho de um oficial do Exército alemão, aos 23 anos ingressou na Sociedade Alemã de Paz (DFG). Convocado, permaneceu no Exército até o fim da Primeira Guerra Mundial. Em 1920, instalando-se em Berlim, tornou-se secretário da DFG e contribuiu para a criação da organização pacifista Nie Wieder Krieg (Outra Guerra, Nunca). Em 1922, tornou-se coeditor do jornal "Berliner Volkszeitung" ("Gazeta do Povo de Berlim") e, ao mesmo tempo, colaborador do semanário político de esquerda "Weltbühne" ("Tribuna do Mundo"), do qual seria editor em 1927. Escreveu uma série de artigos desmascarando os preparativos secretos do governo visando ao rearmamento. Por isso foi acusado de traição e condenado, em novembro de 1931, a dezoito meses de prisão. Cumpriu a pena até dezembro do ano seguinte, quando foi anistiado. Mesmo com os perigos iminentes que corria, após a ascensão de Hitler ao poder, Ossietzky rejeitou o exílio e reassumiu "Weltbühne". Em fevereiro de 1933 foi preso e enviado ao campo de concentração de Papenburg, onde contraiu a tuberculose que o mataria. No dia 24 de novembro de 1936, Ossietzky foi escolhido para o prêmio Nobel de paz de 1935.

Ostróvski (Aleksandr Nikolaevich)

Dramaturgo russo (Moscou, 1823 — Chlykovo, 1886). Estudou direito na Universidade de Moscou, curso que abandonou no terceiro ano. Entre 1843 e 1845 empregou-se como escrivão do Tribunal de Menores de Moscou. Nessa época, também fez parte de um tribunal de comércio, onde pôde observar de perto os comerciantes, o que iria contribuir para suas produções dramáticas. Escreveu sua primeira peça — "Kartiny Semeinogo Schastya" ("Cenas da Felicidade Familiar") — em 1847. A obra seguinte, "Bankrot" ("A Bancarrota"), seria reescrita com o título de "Svoi Lyudi Sochtemsy" ("Somos de Casa e Tudo se Arranja", 1850), uma sátira aos costumes da burguesia comercial. Apesar de ser muito elogiada por Gógol, essa peça foi censurada e Ostróvski, demitido do serviço público, viveria, por um tempo, sob vigilância policial. A censura seria removida somente treze anos depois, pelo governo mais liberal de Alexandre II. Só então Ostróvski pôde encenar suas peças. Em 1856, participou de uma comissão para investigar as condições de vida do povo. Assim, recolheu, no Alto Volga, material para realização de peças históricas, e passou a introduzir em suas peças outras camadas da população. Durante o governo de Alexandre III, recebeu uma pensão e foi nomeado membro da comissão de reforma dos teatros. Preocupado com a realização de uma dramaturgia genuinamente russa, fundou, em 1874, a Sociedade Russa de Autores Dramáticos e Compositores de Ópera, através da qual visava não só à proteção dos autores mas também ao desenvolvimento da arte dramática. Em 1885, tornou-se diretor artístico do Teatro Imperial de Moscou e procurou criar um teatro acessível a todos. Em suas peças, na maioria de costumes, o povo é retratado com simpatia, enquanto que aos grandes comerciantes e latifundiários é dirigida uma crítica aguda e sarcástica. De suas inúmeras obras destacam-se: "Groza" ("A Tempestade", 1860); "Bednaya Nevesta" ("A Noiva Pobre", 1852); "Bednostne Porok" ("A Pobreza Não É Crime", 1854); e "Dokhodnoe Mesto" ("Um Posto Lucrativo", 1857).

"Snegurochka" ("A Virgem da Neve", 1873) foi adaptada para ópera por Rimski-Korsakov, em 1880/81.

Ostwald (Wilhelm)

Químico e filósofo alemão, de origem letã (Riga, 1853 — Grossbothen, 1932). Após doutorar-se em 1878 pela Universidade de Dorpat, na Estônia, lecionou durante um tempo numa escola secundária. Tornou-se, em 1882, professor da Universidade de Riga e, em 1887, da de Leipzig. Durante a carreira acadêmica publicou "Compêndio de Química Geral" (1885/88). Em 1887, fundou o jornal científico "Zeitschrift für Physikalische Chemie" ("Revista de Química Física"). Sua pesquisa ocupou-se primeiramente da dinâmica das reações em soluções, mas, influenciado pelo trabalho de seu amigo Svante Arrhenius, começou a estudar eletroquímica. Aplicando a eletrólitos a lei da ação da massa, obteve a lei da diluição que leva seu nome. Estudou, em seguida, a velocidade das reações químicas e, em 1894, elaborou a primeira definição moderna de catálise. Realizando sucessivos estudos sobre o assunto, o que lhe valeria o prêmio Nobel de química de 1909, descobriu o processo catalítico de conversão de amônia em ácido nítrico. Em 1899, iniciou a publicação da série "Klassike der Exakten Wissenschaften" ("Clássicos das Ciências Exatas"), compêndio histórico e sistemático das ciências exatas. Após abandonar, em 1902, a vida acadêmica, escreveu vários livros sobre ciência e filosofia, estudou as causas psicológicas da produção científica, e publicou sua autobiografia em três volumes (1926/27). Já no fim da vida, interessou-se pela pintura e realizou vasta investigação sobre a teoria da cor. No campo da filosofia, pertenceu à escola que desconfiava das explicações mecanicistas no conhecimento da natureza. Ostwald foi um defensor de energetismo, concepção físico-filosófica que rejeitava a realidade dos átomos. Tinha como pressupostos a lei da conservação da energia e o conceito de entropia. Energia seria o substrato de todos os fenômenos e as mudanças observáveis seriam a transformação de uma espécie de energia em outra. Todos os aspectos da matéria, segundo Ostwald, poderiam ser redefinidos em termos

energéticos e, assim, os fenômenos físicos e químicos seriam melhor explicados. A entropia serviu de suporte às concepções sociais e morais de Ostwald: a evolução era definida como aumento da eficiência do organismo, com menor dispêndio de energia. Assim, a "vontade livre" de Kant era redefinida como a "energia livre", e o "imperativo categórico", como o "imperativo energético". Condenou os preparativos para a Primeira Guerra Mundial como dispêndio inútil de energia, e aderiu ao internacionalismo e ao pacifismo. Porém, durante a guerra, passou a tomar atitudes nacionalistas, dizendo que a organização, eficiência e o menor gasto da energia do Estado alemão representavam o mais alto estágio da evolução da sociedade humana. Escreveu "Grundriss der Naturphilosophie" ("Fundamentos da Filosofia Natural", 1908); "Die Energetische Grundlagen der Kulturwissenschaften" ("Fundamentos Energéticos da Cultura Científica", 1909); "Der Energetische Imperativ" ("O Imperativo Energético", 1912); "Die Philosophie der Werte" ("A Filosofia do Valor", 1913); etc. Fundou, em 1906, a Liga Monista Alemã. Publicou os periódicos "Monistische Sonntagspredigten" ("Sabatinas Monistas") e "Annalen der Naturphilosophie" ("Anais de Filosofia Natural").

Oto I, o Grande

Imperador da Alemanha e do Sacro Império Romano-Germânico (Walhausen, 912 — Memleben, 973). Filho do Rei Henrique I, sucedeu-o em 936. Ao contrário do pai, cuja suserania sobre os duques era meramente formal, apoiou-se na Igreja e decidiu submeter de fato os ducados. Desencadeou guerras contra os insubmissos da Francônia e da Baviera. Em 939, seu irmão Henrique sublevou-se junto com os ducados de Francônia e de Lotaríngia, apoiado por Luís IV da França. Derrotando os insurretos, tentou também submeter a França, mas foi obrigado a restabelecer a paz. Em 941, Henrique tentou conspirar novamente. Preso, sua vida foi poupada, e ele tornou-se fiel ao irmão. Estabelecendo a ordem interna, Oto decidiu expandir as fronteiras de seu reino. Seu método consistia em estabelecer bispados nas terras pagãs. Assim, a leste, um

mosteiro em Magdeburgo (937) e bispados em Havvelberg e Brandemburgo (948) foram fundados; a fim de submeter os eslavos; ao norte, na Dinamarca, criaram-se os bispados de Schleswig, Ripen, Aarhus e Oldemburgo. Em 950, o Príncipe Boleslau I, da Boêmia, foi forçado a submeter-se e a pagar o tributo. Seu próprio filho, Lindolfo, liderou uma revolta mas, com seus aliados húngaros e eslavos, foi batido na batalha de Lechfeld (955), onde Oto recebeu o atributo de "o Grande". Em 961, encaminhou sua sucessão e obteve a eleição e a coroação de seu filho Oto II. Em seguida, partiu para Roma a chamado do Papa João XII, que sofria pressões de Berengário de Ivrea e foi coroado imperador do Sacro Império Romano-Germânico. Através de um tratado, "Privilegium Otonianum", regulamentaram-se as relações entre o imperador e o papa: o papa conservava os poderes sobre os territórios romanos, mas ao imperador caberia controlar a administração pontifical e a eleição papal. João XII seria deposto em 963, por estar negociando com Berengário. Seu substituto, Leão VIII, causaria descontentamento entre os romanos. A revolta foi esmagada em 964. Com a morte de Leão VIII (965), Oto escolheu João XIII, que foi expulso pelos romanos. Assim, Oto voltou pela terceira vez à Itália, onde permaneceu de 966 a 972. Conseguindo subjugar os romanos, estendeu sua influência ao sul, e, através de prolongadas negociações, conseguiu casar seu filho Oto II com a princesa bizantina Theophania, em 972. Retornando à Alemanha, Oto realizou, em 973, uma grande assembleia da corte em Quedlinburg. Durante seu reinado houve um grande desenvolvimento das artes e da cultura (o chamado Renascimento otoniano).

Otto (Rudolf)

Teólogo e filósofo alemão (Peine, Hanôver, 1869 — Marburg, 1937). Estudou em Erlangen e em Gottingen, e, nesta época, entusiasmou-se pela teologia de Albrecht Ritschl e pelo romantismo de Friedrich Schleiermacher. A partir de 1904, lecionou dogmática em Gottingen, em 1914 em Breslau e de 1917 em diante em Marburg. Seus interesses estavam inclinados para a história e a psicologia

da religião. Tornou-se o principal porta-voz da escola neo-friesiana, pregando as concepções de Fries, um filósofo pós-kantiano. Publicou em 1909 "Kantish-Friessche Religionsphilosophie" ("A Filosofia da Religião"). Entre 1911 e 1912, visitou o norte da África, a Índia e o Japão, estudando as religiões locais, sobre o que escreveu vários livros: "West-Ostliche Mystik" ("Mística Oriental-Occidental", 1926); "Die Gna-denreligion Indiens und das Christentum" ("Religião Hindu da Graça e o Cristianismo", 1930); etc. Traduziu para o alemão o "Bhagavad Gita" e o "Katha Upanishad". Sua obra principal é "Das Heilige" ("O Sagrado", 1917), onde analisa a experiência religiosa do ponto de vista psicológico, classificando-a na categoria do "numinoso", isto é, uma experiência que não pode ser definida, mas tão-somente descrita. A contradição aparente no interior das experiências religiosas (temor, fascinação e aniquilamento) decorre da impossibilidade de defini-las racionalmente. Além dessas obras, Otto escreveu várias outras, como "Goethe und Darwin" (1909); "Darwinismus und Religion" (1910); Aufsätze das Numinose Betreffend" ("Estudos sobre Numinoso", 1923); "Sünde und Urschuld" ("Culpa e Pecado Original", 1932).

Otoni (Teófilo Benedito)



Político brasileiro (Serro, MG, 1807 — Rio de Janeiro, GB, 1869). Aos vinte anos, ingressou na Academia da Marinha do Rio de Janeiro; após concluir o curso pediu baixa, devido a suas convicções liberais (1830). Voltou a Serro, onde montou uma casa de negócios e fundou o jornal "Sentinela", instrumento para a divulgação de

Ossietzky, Carl von — Otoni, Teófilo Benedito

suas idéias republicanas. Processado por causa de alguns artigos do jornal, acabou sendo absolvido. Em 1835, foi eleito deputado provincial e, três anos depois, deputado geral. Em 1842, chefiou a revolução liberal de Minas Gerais e ficou preso durante um ano e meio. Novamente eleito deputado geral, em 1845, renunciou ao mandato, preferindo dedicar-se à colonização do nordeste mineiro. Junto à Empresa de Navegação e Colonização do Vale do Mucuri, que organizara, realizou o desbravamento da região. Fundou as cidades de Teófilo Ottoni e Filadélfia. Foi um dos primeiros a entrar em contato com os colonos estrangeiros e também, de certa forma, um precursor de Rondon. Os índios chamavam-no de Pogirum ("homem das mãos brancas"). Em 1860, retornou à política e, em 1864, foi eleito senador.

Ouro Preto (Afonso Celso de Assis Figueiredo, visconde)

Político e jornalista brasileiro (Ouro Preto, MG, 1837 — Petrópolis, RJ, 1912). Diplomou-se em direito em São Paulo, em 1858. Iniciou a carreira política no Partido Liberal; elegeu-se, em 1860, deputado provincial e, em 1864, deputado geral. Em 1866, foi nomeado ministro da Marinha, posto em que garantiu várias vitórias brasileiras na Guerra do Paraguai. No Ministério da Fazenda (1878), procurou aplicar os princípios do liberalismo econômico. Em 1888, recebeu do imperador o título de visconde de Ouro Preto. Um ano depois, durante os momentos críticos do império, presidiu o Conselho de Estado, no último Gabinete monárquico. Proclamada a República, foi preso e deportado, acompanhando o imperador. De volta ao Brasil, continuou a defender a monarquia. Colaborou em diversos jornais e publicou "A Década Republicana", uma série de críticas à República.

Overbeck (Franz Camille)

Historiador eclesiástico alemão, de origem russa (São Petersburgo, 1837 — Basileia, 1905). Estudou em Leipzig e Göttingen e foi discípulo de F. C. Baur. Entre 1864 e 1870, lecionou história eclesiástica em Jena e, a seguir, na Basileia, onde se tornou amigo de Nietzsche.

Publicou duas obras: "Über die Christlichkeit Unserer Heutigen Theologie" ("Sobre o Cristianismo de Nossa Teologia Atual", 1873) e "Studien zur Geschichte der Alten Kirche" ("Estudos sobre a História da Igreja Antiga", 1875). Agnóstico radical, considerava a cristandade e a civilização diametralmente opostas. Sustentou a total incognoscibilidade de Deus e a sua não interferência em favor dos homens. Foram publicadas postumamente "Dar Johannes — Evangelium" ("O Evangelho de João", 1911); "Vorgeschichte und Jugend der Mittelalterlichen Scholastik" ("Prímórdios da Escolástica Medieval", 1917); "Christentum und Kultur" ("Cristianismo e Cultura", 1919).

Ovídio

V. **Ovídio**, Enciclopédia Abril (Vol. IX)

Owen (Robert)

V. **Owen, Robert**, Enciclopédia Abril (Vol. IX)

Oxenstierna (Axel Gustffson)

Estadista sueco (Uppsala, 1583 — Estocolmo, 1654). De família nobre, estudou em Rostock e outras universidades alemãs. Em 1605, foi nomeado para um posto no Tesouro público e, em 1609, tornou-se membro do Conselho de Estado do Rei Carlos IX. Com a ascensão do novo rei, Gustavo II, foi escolhido chanceler (1612) e grande colaborador de Gustavo, contribuindo decisivamente para a reforma administrativa e diplomática do país. Em 1613, estabeleceu a paz com a Dinamarca em Knäred. Entre 1613 e 1616, na ausência do rei, ocupou o trono como vice-regente. Em 1622, estabeleceu o armistício com a Polônia em Ogra. Quatro anos após, tornou-se governador geral da Prússia. Em 1628, numa manobra conjunta com a Dinamarca, ocupou a fortaleza de Stralsund, defendendo-a contra o Sacro Império. No ano seguinte, negociou com a Polônia a trégua de Altmark. Nessa época teve alguns desentendimentos com o rei por causa da batalha de Breitenfeld. Em 1631, chamado à Alemanha, foi encarregado de administrar a Renânia. No ano seguinte, estando o rei novamente ausente, adquiriu plenos poderes sobre os generais e os

príncipes alemães, e revelou-se um grande estrategista, apesar de nunca ter combatido pessoalmente. Discordou da candidatura do rei ao trono da Polônia e condenou o casamento da Princesa Cristina com o Príncipe de Brandemburgo. Com a morte de Gustavo (novembro de 1632), Oxenstierna, como chefe do conselho de regência de Cristina, tornou-se a autoridade máxima da Suécia. Reformou a organização do Estado, através da Constituição de 1634. No período de regência, criou serviços postais, fundou a Universidade de Abo e estabeleceu, na América, a colônia de Delaware. Porém, ao adquirir a maioridade, em 1644, Cristina viu em Oxenstierna uma ameaça à monarquia. Só depois de 1650 amenizaram-se as divergências.

Ozanam (Antoine Frédéric)

Historiador e líder religioso francês, de origem italiana (Milão, 1813 — Marselha, 1853). Descendente de cristãos-novos, desde cedo recebeu educação católica. Em 1831, indo a Paris para estudar direito, encontrou vários líderes do movimento católico. Apaixonado pela idéia de reconciliação do espírito moderno com a religião tradicional, realizou conferências em Notre-Dame de Lacordaire. Doutorou-se em direito (1836) e em letras (1838). Em 1839, lecionou legislação comercial em Lyon, embora já se interessasse pelos estudos de literatura e história. No ano seguinte, foi nomeado suplente da cadeira de literatura estrangeira da Sorbonne, assumindo a cátedra em 1844. Das suas aulas na Sorbonne resultaram duas obras: "Études Germaniques" ("Estudos Alemães", 1847/49) e "Dante et la Philosophie Catholique au XIII Siècle" ("Dante e a Filosofia Católica no Século XIII", 1852). Entusiasmado com a Revolução de 1848, lançou, junto com Lacordaire, o jornal cristão "L'Ère Nouvelle" ("A Nova Era"), que foi fechado pelo Vaticano. Já com pouca saúde, Ozanam morreria logo após uma viagem à Itália e Espanha. Suas posições políticas, contrárias tanto ao socialismo quanto ao liberalismo, seriam precursoras da encíclica "Rerum Novarum".

Ozu (Yasujiro)

V. **Ozu, Yasujiro**, Enciclopédia Abril (Vol. IX)